



**POTENCIALIDADES, DESAFIOS E LIMITES NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA CONTEMPORANEIDADE**

DOI: 10.5281/zenodo.14963075

Marcos Vitor Costa Castelhana

Mestre em Ciências da Educação – WUE

Luiz Hermínio do Nascimento

Doutor Ciências da Educação pela Universidade Autônoma de Assunção – UAA

Lucimar Fernandes Linhares

Mestra em Ciências da Educação – WUE

RESUMO: No recorte da educação infantil, observa-se que as expressões e sistematizações associadas as ações pedagógicas do alfabetizar e das aquisições do letrar se apresentam como ferramentas e contextualizações pertinentes desde dos primeiros anos dos infantes, permitindo que os mesmo consigam lapidar competências e habilidades significativas de matriz multifuncional, servindo de força motriz para as mediações acadêmicas e vivenciais, seja dentro ou fora do ambiente escolar. Pensando nisso, o presente estudo busca discorrer sobre os limites, as potencialidades e os desafios da alfabetização e do letramento na educação infantil, considerando os possíveis aspectos históricos-culturais, societários, formativos e interacionais envolvidos na temática em questão, lapidando vias dialógicas nos eixos argumentativos como alternativa compreensiva para a lapidação dos tópicos posteriores. Para tanto, valeu-se da metodologia de revisão narrativa como instrumento-base para a captação informacional e organização de dados, utilizando de artigos científicos, capítulos de livro, obras especializadas e outras produções acadêmicas como principais formas de busca, sendo geralmente encontradas nas bases digitais do Google Acadêmico, Scielo e PePSIC. Sendo assim, mencionado as noções iniciais, a metodologia de pesquisa e o objetivo central da pesquisa aqui realizada, seguem os demais setores estruturais do artigo aqui lapidado, fomentando, antes de tudo, a importância sem-igual de analisar e discutir as esquemáticas experienciais e pedagógicas dos processos técnico-interativos presentificados na educação infantil enquanto possibilidade reflexiva e de aperfeiçoamento deste campo em constante consolidação.

Palavras-chave: Alfabetização. Letramento. Educação Infantil.

ABSTRACT: In the context of early childhood education, it is observed that the expressions and systematizations associated with the pedagogical actions of literacy and literacy acquisition are presented as pertinent tools and contextualizations from the earliest years of children's education, allowing them to hone significant skills and abilities of a multifunctional matrix, serving as a driving force for academic and experiential mediations, whether inside or outside the school environment. With this in mind, this study seeks to discuss the limits, potentialities and challenges of literacy and literacy in early childhood education, considering the possible historical-cultural, societal, formative and interactional aspects involved in the theme in question, honing dialogical paths in the argumentative axes as a comprehensive alternative for honing subsequent topics. To this end, the narrative review methodology was used as the basic instrument for information collection and data organization, using scientific articles, book chapters, specialized works and other academic productions as the main search methods, generally found in the digital databases of



Google Scholar, Scielo and PePSIC. Therefore, having mentioned the initial notions, the research methodology and the central objective of the research carried out here, the other structural sectors of the article herein follow, promoting, above all, the unparalleled importance of analyzing and discussing the experiential and pedagogical schematics of the technical-interactive processes present in early childhood education as a possibility for reflection and improvement of this field in constant consolidation.

Keywords: Literacy. Literacy. Early Childhood Education.

INTRODUÇÃO

A alfabetização e o letramento representam dois campos diferentes com elementos direcionais próprios, ganhando variadas conotações teórico-práticas e metodológicas nos panoramas educacionais atuais, atuando de forma indissociável nos processos formativos, instrutivos e pedagógicos ao longo das jornadas educativas na díade civilização-educação (Da Silva; Dos Santos, 2020).

No recorte da educação infantil, observa-se que as expressões e sistematizações associadas as ações pedagógicas do alfabetizar e das aquisições do letrar se apresentam como ferramentas e contextualizações pertinentes desde dos primeiros anos dos infantes, permitindo que os mesmo consigam lapidar competências e habilidades significativas de matriz multifuncional, servindo de força motriz para as mediações acadêmicas e vivenciais, seja dentro ou fora do ambiente escolar (Lucas, 2009).

Pensando nisso, o presente estudo busca discorrer sobre os limites, as potencialidades e os desafios da alfabetização e do letramento na educação infantil, considerando os possíveis aspectos históricos-culturais, societários, formativos e interacionais envoltos na temática em questão, lapidando vias dialógicas nos eixos argumentativos como alternativa compreensiva para a lapidação dos tópicos posteriores.

Para tanto, valeu-se da metodologia de revisão narrativa como instrumento-base para a captação informacional e organização de dados, utilizando de artigos científicos, capítulos de livro, obras especializadas e outras produções acadêmicas como principais formas de busca, sendo geralmente encontradas nas bases digitais do Google Acadêmico, Scielo e PePSIC.

Sendo assim, mencionado as noções iniciais, a metodologia de pesquisa e o objetivo central da pesquisa aqui realizada, seguem os demais setores estruturais do artigo aqui lapidado, fomentando, antes de tudo, a importância sem-igual de analisar e discutir



as esquemáticas experienciais e pedagógicas dos processos técnico-interativos presentificados na educação infantil enquanto possibilidade reflexiva e de aperfeiçoamento deste campo em constante consolidação.

DESENVOLVIMENTO

Antes de tudo, deve-se ter em mente que os processos vivenciais e interativos da alfabetização e do letramento, mesmo que indissociáveis, esboçam-se como fatores pedagógicos distintos entre em si, uma vez que compreendem conceitos, diretrizes instrutivas e pontuações aplicativas englobadas em panoramas significantes diferentes, trabalhados de maneira conjunta durante as objetivações e necessidades intersubjetivas e propriamente pedagógicas (Da Silva; Dos Santos, 2020).

Segundo Da Silva e Dos Santos (2020), de uma maneira estrita, tais termos apresentam tais significações básicas:

- 1- Alfabetização: O desenvolvimento de habilidades que tornam possíveis a consolidação de ações atreladas a leitura e a escrita, podendo, ou não, direcionar-se em estruturas funcionais, tendo uma função acadêmica e social ao longo da historicidade do sujeito.
- 2- Letramento: A utilização da tecnologia linguística supracitada, assim como de outros repertórios setoriais, em contextualizações sociais e de leitura e escrita, associando-se diretamente com as contingências históricas-sociais, as necessidades do meio interativo e os interesses intersubjetivos do aprendente.

Diante do exposto, fica evidente que as dinâmicas intrínsecas da alfabetização e do letramento envolvem fatores multifacetadas e pluriestruturais, dado que tais processos experienciais-formativos estão diretamente associados as contingências históricas-sociais, as relações intersubjetivas lapidadas, ou não, pelo sujeito, as proposições pedagógicas e as necessidades societárias e educacionais gerais e situacionais.

Para Freire (1996), antes de qualquer análise educacional e metodológica, deve-se considerar que o alunato abrangem um conjunto diverso de acepções, percepções e



conhecimentos adquiridos antes mesmo das inserções escolares, demonstrando que as interações educativas divergem das tendências padronizadoras, posto que o educador, ao considerar a historicidade dos membros presentes no cotidiano educacional, conserva práticas pedagógicas direcionadas mediante as orientações libertadoras, críticas e dialógicas.

Nesse sentido, coadunando a ideia acima com os possíveis espectros da temática aqui levantada, Assolini e Tfouni (1998) expressam que, apesar da pertinência e das contingências atreladas aos métodos pedagógicos específicos, as modalidades direcionais nos âmbitos educativos do letrar e do alfabetizar devem estar intimamente relacionadas as historicidades, necessidades, potencialidades e interesses dos educandos, fomentando a função-autor dentro e fora das mediações educativas.

No recorte da educação infantil, a noção do alfabetizar, enquanto viés norteador das ampliações significativas do letramento, vai além da potencialidade de codificar e decodificar do sistema alfabético, dado que a constante aprendizagem de elementos interativos e vinculares permite que a criança aperfeiçoe as suas habilidades sociais e integrais, servindo de força motriz para a consolidação do seu desenvolvimento global (Coelho; Castro, 2010).

Dessa maneira, o letramento antecede as diretrizes funcionais e acadêmicas das organizações estruturais da alfabetização, enquanto instância pedagógica fomentativa, posto que o infante adquire durante as suas primeiras transferências e vivências cotidianas um repertório cosmovisional e comportamental para mediar como os entraves, as descobertas e obstáculos presentes em seu cotidiano, potencializando os prelúdios interacionais que serão trabalhados no universo educacionais infantis (Coelho; Castro, 2010).

Seguindo tal lógica, entende-se que a educação infantil, antes mesmo de focar em aprendizagens centralizadas nos enfoques acadêmicos, objetivadas de forma mais enfática a partir do Ensino Fundamental, ocupa um lugar de função social para o desenvolvimento integral da criança, inseridas no recorte de idade entre 0 a 5 anos, mobilizando processos sócio-históricos e culturais na formação intersubjetiva do aprendente (Coelho; Castro, 2010).

No obra de Pienta (2022), as atividades pedagógicas ocorridas nos diferentes momentos da educação infantil, sobretudo quando relatados os processos de alfabetização



e letramento, são dirigidos por elementos centrais que servem de norte metodológico-experiencial nas atuações do professor, a exemplo da pertinência da ludicidade, do estágio do desenvolvimento no qual os alunos se enquadram e a necessidade da identificação das necessidades e potencialidades do alunato.

Somado a isto, a autora (2022) relata a significância da organização didática em tais procedimentos aplicativos e interacionais, visto que elementos específicos, como a organização do tempo, do espaço e dos materiais utilizados, são variáveis importantes para a constante e gradual a esfoliação da aprendizagem multifacetada e funcional dos alunos.

Fomentando os conhecimentos citados, Castelhana e colaboradores (2023) retratam que os saberes docentes referentes ao desenvolvimento humano representam vetores circunscritos nos campos educacionais globais, percorrendo as diferentes constantes da educação básica, podendo ser trabalhada desde da educação infantil, como mencionado ao longo do texto científico dos autores.

Para a Araújo e colaboradores (2024), enfatiza-se que os vieses e as práticas pedagógicas de matriz lúdica representam fios condutores centrais nas vivências e objetivações intrincadas na educação infantil, uma vez que, sobretudo nos primeiros anos de vida da criança, as esquemáticas sensoriais, imaginativas e simbólicas direcionam de maneira significativa as instâncias formativas e direcionais do universo infantil.

Nesse sentido, a introdução de jogos pedagógicos e brincadeiras adaptadas se apresentam como ferramentas lúdicas fundamentais nas atuações e ações pedagógicas em tal contexto educacional, influenciando diretamente na forma em que as objetivações, propostas e planejamentos educativos serão direcionados, englobando os demais caracteres circunscritos nas dinâmicas e diretrizes abordadas dentro e fora da sala de aula (Araújo et al., 2024).

Coadunando as ideias acima, destaca-se que os limites da alfabetização e letramento na educação infantil, vistos aqui como pilares mediadores nas atuações e planejamentos dos espaços pedagógicos, devem estar consonantes com as proposições defendidas e difundidas através da consolidação gradual e contínua do desenvolvimento global da criança integrado em tal setor educativo, promovendo a fomentação de competências sociais, cognitivas, motoras e emocionais esperadas na faixa etária



destacada, assim como propõe a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2017).

No estudo de Coelho e Castro (2010), publicado 7 anos antes do lançamento formal da BNCC, visualiza-se que as concepções e entrelinhas metodológicas-vivenciais voltadas a alfabetização na educação infantil percorrem camadas diferentes quando comparadas com outras dinâmicas educativas associadas aos demais contextos da educação básica, demonstrando que a noção alfabetizadora nos campos educativos-infantis não são centralizadas nas possibilidades de codificação e decodificação lexical e gráfica.

Nessa perspectiva, as intercessões da díade letramento-alfabetização são inseridas e visualizadas por via das necessidades e das caracterizações funcionais e dinâmicas próprias do universo infantil, considerando os seus limites e possibilidades interativas a partir dos arcabouços metodológicos e experienciais intrínsecos dos direcionamentos da educação infantil, ficando claro que, por meio das proposições de Coelho e Castro (2010) e das prerrogativas defendidas pela BNCC (2017), os limites expositivos e aplicativos-pedagógicos estão circunscritos nas funcionalidades sociais e desenvolvimentistas determinadas nos campos globais e específicos das lapidações da infância.

No panorama dos desafios expostos pela educação infantil, Lucas (2009) expõe que um dos principais obstáculos constitutivos nas práticas e nas atuações direcionais na educação infantil giram em torno da dificuldade de articulação entre perspectivas teóricas e aplicações metodológicas ao longo do cotidiano escolar, influenciando negativamente nas delimitações estruturais e meditativas nos campos pedagógicos-infantis, ao mesmo tempo que se distancia de manejos educativos intencionais claros.

Dessa maneira, a autora (2009) elucida que, apesar da constante produção bibliográfica presente na literatura científica de cunho educacional, as esquemáticas e contextualizações formativas voltadas as atuações na educação infantil ainda apresentam constantes basilares em constante aprimoramento, fomentando a necessidade gradual e contínua associada as potencialidades formativas em tais cenários educacionais.

Para Miranda e colaboradores (2021), tais reflexões atuacionais são imprescindíveis, dado que se faz necessário a fortificação de posturas metodológicas direcionadas a partir da relativização das óticas da alfabetização tradicional, consideradas



alternativas mecanizadas e padronizantes, distanciadas das introduções simbólicas e imaginativas associadas as características sociais, culturais e históricas da comunidade escolar em suas especificidades.

Nessa perspectiva, a partir das relativizações mediante as interpretações mecanizadas, torna-se viável o acolhimento de panoramas intrincados no letramento enquanto viés interacional, permitindo que o infante seja contemplado através do seu desenvolvimento global e específico, valorizando a sua historicidade, limites contextuais e as conjecturas socioculturais, consideradas fundamentais nas construções educativas, sobretudo nos preâmbulos educativos-infantis (Miranda et al., 2021).

Ainda nesse raciocínio, evidencia-se que, conectando com as abordagens descritas acima, a alfabetização e letramento, mediante as suas funcionalidades interativas, permite que o educando desenvolva habilidades e competências linguísticas para além das centralidades acadêmicas, fomentado o sentimento de pertencimento ante as vivências, vinculações e subjetivações com demais caracteres do meio social (Miranda et al., 2021).

Segundo Haidt (2002), as constantes do desenvolvimento cognitivo, assim como dos demais caracteres maturacionais e estruturais na estruturação do pensamento e da linguagem no universo infantil, devem ser consideradas nas dinâmicas técnicas, didáticas e experienciais, adaptando as intencionalidades pedagógicas e necessidades intrínsecas a cada estágio desenvolvimentista presente nas consolidações da primeira infância.

Coadunando as proposições de Hadi (2002) com as demais visões pedagógicas apresentadas ao longo do texto, pontua-se que os planejamentos didáticos e as atuações pedagógicas associadas as contextualizações da educação infantil tendem a fortificar as suas resultantes técnicas e interativas na medida que consideram as variáveis societárias socioculturais e desenvolvimentistas, distanciando de vertentes mecânicas e/ou rígidas em relação aos manejos educativos e estruturações metodológicas-experienciais.

Em estudos recentes, visualiza-se que os processos voltados ao letramento e a alfabetização na educação infantil percorrem variadas perspectivas e dimensionalidades, como observado nos trabalhos de Hachimoto (2024), reunindo variadas estratégias para a fomentação dos campos formativos do universo infantil, de Moraes e Da Silva (2023), pautado nas interligações do ato de alfabetizar e letrar por meio do legado de Magda



Soares, de Cardoso (2022), discorrendo sobre a díade alfabetização-letramento enquanto um dispositivo de saber cultural nos cenários educativos, infantis, entre outros.

Por fim, conclui-se que as ramificações metodológicas-experienciais, societárias-culturais e, propriamente, dispositivas da alfabetização e letramento na educação infantil englobam um conjunto de desafios, de limites e de potencialidades circunscritas nos processos educativos dinâmicos, consolidando políticas públicas educacionais e panoramas técnicos-aplicativos direcionados para o desenvolvimento global e integrativo da criança, permeando aperfeiçoamentos e ampliações graduais e contínuas nas esquemáticas teórico-práticas e organizativas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em vista dos elementos abordados, fica claro que a educação infantil, considerando os seus adventos políticos educacionais e movimentações teórico-práticas, engloba liames dinâmicos e multifatoriais, integrando possibilidades, desafios e limites próprios mediante os seus estabelecimentos no território nacional.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, E. G. ; CASTELHANO, M. V. C. ; DINIZ, G. F. S. ; SANTOS, P. F. ; LUCIO, A. S. . A PRÁTICA DA LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PERSPECTIVAS DIALÓGICAS NA CONTEMPORANEIDADE. Revista Educação Contemporânea, v.2. e. 1, p. 1-13, 2025.

ASSOLINI, Filomena Elaine; TFOUNI, Leda Verdiani. Os (des) caminhos da alfabetização, do letramento e da leitura. Paidéia (Ribeirão Preto), v. 9, p. 25-34, 1999.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC): educação é a base. Brasília, DF: MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

CASTELHANO, M. V. C.; ALMEIDA, F. C. S. ; GUIMARAES, T. T. S. ; SANTOS, A. B. ; SANTOS, S. A. ; CAVALCANTI, R. J. M. ; OLIVEIRA, F. C. A. ; SILVA, W. S. ; SILVA, R. P. ; SILVA, A. M. ; NOBREGA, V. L. M. ; ALVES, D. I. S. ; JACOME, K. L.



B. . OS ENTENDIMENTOS DOCENTES SOBRE OS ASPECTOS GERAIS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO: UM DISCUSSÃO NECESSÁRIA. In: Marcos Vitor Costa Castelhana, Patrício Borges Maracajá, Flávio Franklin Ferreira de Almeida, et al.. (Org.). Saberes educacionais em foco: diálogos entre a pedagogia e a psicologia da educação. 1ed.Belém-PA: RFB Editora, 2023, v. 1, p. 51-62.

COELHO, Silmara; CASTRO, Magali. O processo de letramento na educação infantil. Pedagogia em ação, v. 2, n. 2, p. 79-85, 2010.

DA SILVA, Paulina Gessika Ferreira; DOS SANTOS, Maria Raiana Barbosa. Alfabetização e letramento: conceitos e diferenças. Repositório da Editora Realize, 2020.
FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HACHIMOTO, Angra Lima. ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONSTRUINDO CAMINHOS PARA O SABER. Epitaya E-books, v. 1, n. 61, p. 117-124, 2024.

LUCAS, Maria Angelica Olivo Francisco. Os processos de alfabetização e letramento na educação infantil: contribuições teóricas e concepções de professores. 2009. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

MIRANDA, Clarice Martins Monteiro et al. Alfabetização e letramento na educação infantil. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 7, n. 6, p. 1210-1216, 2021.

MORAIS, Artur Gomes; DA SILVA, Alexsandro. ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O LEGADO DE MAGDA SOARES. Revista Brasileira de Alfabetização, n. 20, p. 1-16, 2023.

PIENTA, A. C. G. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL. Curitiba: IESD BRASIL, 2022.